

FUNDADOR Venâncio da Silva Matos Imp. na Imprensa Universal - AVEIRO	Director, Proprietário e Administrador Manuel Oliveira Santos	EDITOR Artur Pais Red., Adm. e Comp. - R. Direita, 34 - AVEIRO
---	---	---

«Aliricamente» escrevendo
ou
o papel tudo consente...

Lê-se no nosso delicioso colega «Correio do Vouga», de 6 do corrente:

Freiras, que são professoras em Universidades!!!

Vosselências sabem que há nos Estados Unidos da América do Norte nada menos de doze mil religiosas católicas, das quais 1.300 dedicam-se à vida contemplativa, e 1.200 aos trabalhos de assistência nos hospitais e casas de beneficência.

... E sabem Vosselências que tudo isto é numa república democrática e parlamentar, a qual, de mais a mais, é oficialmente protestante?!

... Pois se sabem... ensinam aos que não sabem... e que pensam que são grandes sabichões!

E' o que acontece com o colega que imagina que tudo sabe e, afinal, ignora as coisas mais comensuráveis deste mundo.

Com que então os Estados Unidos da América do Norte uma república democrática e parlamentar!!!

E nós a supôrmos que ela era e é uma república presidencialista.

Este *Correio* é impagável. Há dias punha *Mombassa* na Índia, ignorando que aquela gloriosa ex-praça de guerra portuguesa está situada na Costa Oriental de África...

Pois estas coisas aprendem-se nos primeiros anos do Liceu... e não se desculpem em quem tão desdenhosamente critica os sabichões.

De corpo à terra

Com o presente número, como em outro lugar dizemos, deixa *O Jornal de Cacia*, até quando calhar, de publicar-se.

Com esta interrupção atiramos para a vala comum, mas de corpo à terra, o cadáver daquele maduro sabujo que pretendia, no sábado, dentar-nos as canelas, só porque, espontaneamente, meteu debaixo da sola dos nossos sapatos a ponta do rabo esfolado que o adorna...

De hoje para o futuro, sem que mude de nome previamente, não estamos cá.

Crismando-se, sim, conte conosco.

SEMPRE NO MESMO POSTO

“O JORNAL DE CACIA”

não se publicará no próximo sábado e, em sua substituição, aparecerá, no dia 1.º de Maio, «O VIGILANTE»

A partir de hoje, o nosso jornal, que já mudou de sede, muda também de título, passando a denominar-se *O Vigilante*.

Deu aso a esta modificação a aura de simpatia, cada vez maior, com que nos últimos tempos o têm distinguido amigos muito queridos de dentro e fóra da freguesia.

A luta por nós travada localmente contra condenáveis sobrevivências feudais chamou a atenção de espíritos preclaros da cidade e concelho de Aveiro, os quais simpatizando com a nossa abnegada atitude em prol dos humildes, há muito insistiam junto de nós para que transformássemos *O Jornal de Cacia* num órgão de maiores horizontes, isto é, que, de defensor dos restritos interesses da freguesia de onde tira o nome, passasse a defender interesses mais amplos, como sejam os do concelho.

Vai, pois, impender sobre nós uma responsabilidade muito maior do que aquela que suportávamos, pois o sector que vamos ocupar na imprensa aumenta em extensão e profundidade.

Evidentemente que para arcar com essa responsabilidade tivemos de aumentar o nosso corpo redactorial, nem de outra forma daríamos este ousado passo se não contássemos com a colaboração interessante de nomes consagrados nas artes, nas letras, nas ciências, no professorado e na política, etc.

Aos nossos antigos e dedicados assinantes certificamos desde já que *O Vigilante* continuará a manter uma página exclusivamente dedicada a Cacia na luta sem tréguas que sustentamos pelo progresso e bom nome da nossa terra.

O Vigilante será, pois, o sucessor amplificado de *O Jornal de Cacia*, sem que isto queira dizer que este não venha, um dia, a resurgir, se os superiores interesses dos cinco lugares, que constituem a nossa freguesia, justificarem a sua reparação autónoma.

Em nada, pois, os nossos assinantes serão prejudicados, visto que ficam tendo um jornal maior, mais barato, de formato moderno e de mais variada leitura, pois é nossa intenção desenvolver o noticiário das freguesias intra e extra concelhias.

Dadas estas explicações a quem tem todo o direito a elas, apenas solicitamos de todos os nossos leitores, amigos e patrícios que continuem a ter a mesma confiança em nós, pois não somos de qualidade de desertar, mas sim, como se vê, de intensificar o combate pró-regionalismo numa frente de maior extensão e responsabilidade.

Uma vez definida com clareza a nossa actual posição, *alea jacta est*.

A Redacção

Quem fôrto nasce...

O «senhor do Cabeço» voltou a revelar-se em alinhamentos zigzagueados

O abuso foi perpetrado o ano passado e revela, não só uma censurável falta de respeito pelas leis vigentes, como também o mais descarado desprezo pelo Interesse Público.

O «senhor do Cabeço», que não podia dormir nem orar a Deus enquanto não entortasse a estrada marginal à via férrea, mais conhecida pela *avenida da lama*, que vai do apeadeiro à Marinha Baixa, foi ali um dia e, na sua qualidade de *medidor abalisado*, depois de medir e remedir, fez, em matéria de alinhamento, o que lá está bem claro e patente.

Dai, certamente, lhe ficou o vício entranhado. Agora, porque precisou de construir um muro novo, visto o velho ter caído aos bocados, numa sua propriedade, próximo à fonte de Sarrazola, que, formando um ângulo obtuso, margina com a rua que vai deste lugar ao apeadeiro e com a que dá acesso ao cemitério, o «senhor do Cabeço» voltou a revelar-nos os seus largos conhecimentos de *grande alinhador*...

No que respeita ao lado da artéria que vai dar ao Caminho de Ferro, não há que dizer, que o serviço foi executado tal qual a lei determina; mas da outra banda, em toda a extensão do muro que fazia a rua que dá comunicação à nossa pseudo-necropole, a despeito da catirice que o mestre-pedreiro, por não concordar, manteve com o «senhor do Cabeço», a coisa assumiu proporções tão escandalosas que até o indígena é unânime em a condenar!

Nem pelo facto de restarem apenas, do muro antigo, os alicerces, se fez o alinhamento da lei. Não, senhor! Aproveitaram-se os alicerces seculares, de alinhamento tortuoso e inestável, e, em cima destes, construiu-se um muro em alvenaria!

E' o que se pode chamar o cúmulo da pouca vergonha e da falta de respeito pelas leis do País!

Levamos o facto ao conhecimento de quem de direito, e, até que o muro em questão seja demolido e reedificado em linha recta, como aquela artéria bem merece, ninguém conseguirá reduzir-nos ao silêncio.

Cacia não é nenhuma aringa onde qualquer «senhor do Cabeço» possa, sem o nosso mais formal protesto, infringir a lei e tripudiar à vontade.

Não!...

SE AINDA não é assinante deste jornal, escreva-nos um postal com o seu nome e morada.

A Escola da Quintã

Agora sim, agora vai. Narciso prometeu? Então vamos ter edifício escolar novinho em folha naquele abandonado lugar, não há que duvidar.

— Mas quem comparticipa? pergunta-nos, aqui do lado, o nosso dedicado Zé da Pita.

Não seja abelhudo! Aguarde os acontecimentos e fale depois! — lhe respondemos.

As rãs da Choisa Maia, constituidas em comissão, otomaram a iniciativa de não largar o assunto de mão.

Felicitemos, pois, aqueles patrióticos batráquios por tão simpática resolução.

E, em contrapartida, enviemos os pezames às ratazanas, para as quais vai acabar a democrática camaradagem com as pobres crianças que frequentam a velha escola da Quintã.

Afixe na correspondência o selo anti-tuberculoso

Na Alemanha Racista

Condenação de um prelado anti-nazi

BERLIM. 13 — O Tribunal Especial condenou a 18 meses de prisão monsenhor Leffers, prelado de Sua Santidade e pároco em Rostock, acusado de ter posto em guarda contra as doutrinas de Alfredo Rosenberg, filósofo oficial do Partido Nacional-Socialista, alguns estudantes que vieram consultá-lo. Foram estes que o denunciaram. — H.

(Do «Diário de Notícias», de 14 do corrente)

Onde está o nosso delicioso colega «Correio do Vouga», que já não atira foguetes pelo que se passa na Alemanha?... Não vale ficar triste, ó colega!!!...

CONSIDERAM-SE assinantes todas as pessoas a quem enviamos este jornal e que o não devolvam dentro da primeira semana de recepção. Agradecemos aos que o não fizeram.

Abastecimento de água

PENAVEDE (Aguiar da Beira). 9. — Vai iniciar-se a construção de três chafarizes, nos lugares de Eirado, Colherinha e Açôres.

(Do «Diário de Notícias»)

Aqui há manifestamente engano da parte do correspondente. Os chafarizes que se vão construir não são naqueles lugares, mas sim nos de Cacia, Sarrazola e Vilarinho.

Não há o direito de fazer pouco da nossa patriótica Junta, sempre atenta ao bem estar geral e ao progresso da comunidade *caciana*.

Sejamos justos, que não fica mal a ninguém.

M É D I C A

Dr.ª Jovita de Carvalho

Clínica geral de senhoras e crianças. Partos. Consultas na «Gôta de Leite», às 11 horas — AVEIRO — Telef. 119

Efemérides

14 DE ABRIL

1789 — Washington é eleito presidente da República dos Estados Unidos.

15 DE ABRIL

1909 — A Câmara Municipal de Lisboa votou o dia normal de 8 horas a favor dos operários municipais.

16 DE ABRIL

1797 — Nasce Thiers, 1.º presidente da República Francesa.

Profundo e conceituoso

Os que dizem que sim — afirmam. Os que dizem que não — negam.

Não sabiam? Pois é assim mesmo.

Ainda bem que o homem nos esclarece as torturantes dúvidas que tínhamos neste particular.

E nós a supôrmos que o amigo Banana nasceu em Africa, quando afinal... — ai Jesus! — é nosso patricio!...

Já é azar!...

Telefonêmas de Cacia

—x—

—Está lá? Quem fala?

—Daqui, redacção de «O Vigilante».

—Viva, meu bom director! Então como tem passado?

—Quem fala daí?

—Daqui Zé da Pita, o mais dedicado leitor do «Jornal de Cacia».

—Ah! é você Zé da Pita? Então que se diz por aí que interesse «O Vigilante»?

—Muita coisa, meu director!

Qual delas a mais parrana e reinadia! Olhe os nossos imigos, ignorando o que se passa da nossa banda, estão convencidos que o meu director arretrou para Aveiro bencido por eles. E esfregam as mãos de contentes... A Ocarina, asoprada por Litradas, toda se rebola de prazer. Só o que eu e outros patricios nos temos rido da inclusão em que eles bibem!

—Zé da Pita! Deixá-los falá-los, que eles calarão-se, como pitorescamente se escreve na Ocarina. «O Vigilante» lhes dará o arroz! Quando este começar a circular, verás que a alegria deles foi sol de pouca dura. Não te preocupes mais com semelhante freguezia?... Não há por aí mais nada que interesse?

Há, sim senhor! Há um pedido do nosso amigo Tomba-Lobos para que o meu director arresponda, sem demora, às perguntas que ele lhe fez em Aveiro.

—Dize-lá a esse nosso amigo que já respondi por escrito, mas que circunstâncias independentes da minha vontade impediram que a resposta chegasse a destino. Mas que se não impacienta. Largos dias tem cem anos e a todo o tempo é tempo de saber o que deseja.

Padaria

Trespasa-se em Viseu, bem localizada, com boa cosedura e com todas as condições exigidas pela lei.

Para tratar com José Madeira, Rua Direita, 93 — VISEU.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

O perigo das moscas

Diz-se: vulgar como as moscas; de facto, esta vulgaridade faz que nos descuidemos—quasi—a todas as horas de um factor importantíssimo na disseminação das doenças.

Temos presente o volumoso relatório que descreve a campanha metódicamente instituída nos Estados Unidos da América do Norte contra estes insectos, dirigida pelo Ministério da Agricultura de Washington.

Esta campanha que durou dois anos, abrangeu todas as classes e todas as propriedades, todos os estabelecimentos, todos os territórios.

Aparentemente as moscas não levam nada; porém não se trata do que elas arrebatam, nem do incómodo que causam, quando pousam insistentemente no homem e nos animais, mas da conspurcação constante dos objectos e dos alimentos e, o que é o péssimo, do transporte ou transmissão de germes, feito pelas moscas, o que é frequentíssimo e ao qual assistimos, a todos os momentos, de modo quasi possível, sem perceber o perigo que elas constituem, isoladamente ou em nojentos enxames, que tomam aspectos e comportam efeitos de verdadeira praga.

Exagero? Não. É sabido geralmente pelas pessoas cultas que estes malditos insectos são vulgarmente transmissores de doenças das piores, a tuberculose, a febre tifoide e até a colera, a desintéria, sobretudo nos países quentes ou temperados por isso que os animais em questão apenas podem viver entre certos limites de temperatura e humidade.

As moscas contaminam com demasiada frequência os alimentos e tornam-se agentes activíssimos de propagação mórbida.

É forçoso reconhecê-lo e nunca é demais insistir em afirmá-lo.

Os americanos são bem conhecidos pelo seu feitio prático e não se enpenham nesta magna campanha se não achassem nela verdadeira importância, sobretudo no ponto de vista na hygiene e da profilaxia: A campanha contra a mosca *Tzé-Tzé*, no interior do continente africano e nas ilhas do golfo da Guiné, obrigada pela extensão enorme da *doença do sono*, foi orientada pelo conhecimento mais perfeito da biologia deste diptero nocivo, como outros do grupo transmissor. Mas não se trata apenas desta espécie exótica, como mais perigosa para a humanidade, pela inoculação de uma doença que não perdôa.

As moscas comuns, afinal, não são menos perigosas. Quer se trate da mosca doméstica, ou das varejeiras, elas representam sempre um perigo que devemos evitar, não só pelo emprego de medidas racionais e práticas, de que podemos lançar mão individualmente, mas igualmente por aqueles de efeito colectivo, que dizem respeito, à profilaxia, para defeza comum. São estas principalmente que é necessário e urgente pôr em execução, para obviar à difusão de males evitáveis que muito concorrem para a morbilidade em geral e para a mortalidade assustadora que dizima a população.

Bastará mencionar a tuberculose, a febre tifoide e a diarreia infantil de cujos germes letíferos as moscas são constante-

mente agentes de contágio, para ter a idéa de semelhante perigo e da necessidade de o conjurar por meios eficazes e de conjunto, dirigindo-se às causas, e não simplesmente por expedientes de ocasião.

Aliás todos eles são bons, contanto que sejam empregados, racionalmente e sem desfalecimentos, como fizeram na América.

Outras doenças podem realmente ser propagadas pelas moscas.

Mencionaremos principalmente o carbunculo, na forma de pústula maligna, geralmente fatal, e a disenteria.

A mosca pousando nos animais carbunculosos transmite a infecção ao homem e a outros animais domésticos, causando grandes perdas nos gados e animalando de surpresa a vida humana, porque aquela doença infecciona mata em poucos dias indivíduos válidos, o que é frequente no campo.

* * *

Todas as diligências devem ser feitas e todas as maneiras empregadas para nos vermos livres destes insectos excessivamente incomodos e nocivos.

O uso de redes em janelas principalmente em certas regiões, em sitios quentes, ou próximo de estábulos e cocheiras é para recomendar.

As acumulações de lixo ou quaisquer destrictos ao ar livre, bem como as estrumeiras a descoberto, são favoráveis à reprodução das moscas e por tal devem ser evitadas.

Os lixos serão incinerados. Em alguns países convertem-nos em fornos especiais. As estrumeiras serão cobertas ou resguardadas em fossas especiais, onde se efectua a fermentação.

Os estábulos e as estrebarias devem ser construídas longe das habitações. São também focos de propagação das moscas. Tais lugares é necessário tratá-los com asseio e vigiar para que neles se não acumulem dejectos e quaisquer sujidades que as atraiam e facilitam a sua reprodução. O emprego dos toxicos, dos insecticidas, o Flit e Flytox e os outros productos recomendam-se particularmente para destruir ou afugentar os dipteros.

A generalização destes insecticidas, cada vez mais larga, é uma das melhores armas nesta campanha. Não basta porém o emprego de semelhantes processos, cuja acção é provisória ou temporária.

Será necessário fazer a profilaxia dum modo geral; porque só é útil quando todos compreendam o alcance das medidas profiláticas, e quando todos se identificarem na mesma campanha contra os dipteros nocivos.

Resguardar os alimentos de serem atacados pelas moscas é um preceito primacial, que nunca deve deixar de ser tido em atenção.

Que as comidas se não deixem pois sobre as mesas, nos aparadores ou em sitios frequentados pelas moscas. Nas modernas construções urbanas são destinadas a casas de jantar compartimentos interiores, longe das cozinhas, que atraem geralmente estes insectos.

Os géneros alimentícios, os alimentos

Noite de Arte

Constituiu um grande êxito o espectáculo realizado no Teatro Aveirense, na noite de 13 do mês corrente, com as peças *Véspera de Santo António*, *Noiturno de Chopin* e *Auto do Fim do Dia*.

Já há muito que as senhoras de Aveiro não vinham até ao palco do nosso teatro, mas, finalmente, a isso se resolveram, e em boa hora o fizeram, pois nos deram o prazer de assistir a um belo espectáculo de arte, além de servirem uma tão necessária obra de beneficência—«A Sopa dos Pobres» que se pretende criar naquela cidade.

Boas mãos as guiaram: a orientadora senhora Dr.ª D. Jovita de Carvalho, o incansável ensaiador sr. Aurélio Costa e ainda o inteligente maestro sr. Arnaldo Vasconcelos.

Com um conjunto harmónico, conseguiram dar-nos um espectáculo brilhante, que marcou como nota de elegância e distinção.

É justo destacar, em primeiro plano, a senhora D. Orquidia Dália Flores, que foi uma revelação para a plateia aveirense, não esquecendo, contudo, os nomes das senhoras D. Emilia Neto e D. Dionísia Silva, bem como os srs. Antonio José Flamengo, Sebastião Amaral, Hermenegildo Meireles, José Gouveia e Henrique Pedrosa, que se houveram admiravelmente nos seus papeis.

Parabéns a Aurélio Costa, pelo seu bom trabalho e pela grande e luxuosa encenação que deu a todas as peças, principalmente ao *Auto do Fim do Dia*; e parabéns, também, a Arnaldo Vasconcelos, pelo bellissimo conjunto musical que nos apresentou.

Conclusão necessária

—o—

Uma bomba eléctrica tem estado, esta semana, a escoar parte da ria de Aveiro, desde o edificio da Capitania do Porto até às pontes, para conclusão, em linha recta, da Avenida Central daquela cidade.

Com este melhoramento, que reputamos de importante, muito vão lucrar a viação e a estética cidadinas.

preparados, os doces condicionam-se em armários apropriados e usam-se lá fora comumente frigoríficos, as redes, vários móveis, por vezes elegantes e comodos para guardar essas substâncias em condições de temperatura baixa e conservadora e fora do contacto dos animais perigosos.

É essencial afastar e suprimir qualquer acumulação de detritos, de lixo, as montureiras ou lixeiras que muitas vezes próximas das habitações constituem os viveiros permanentes das moscas e favorecem a sua multiplicação, visto que nesses desperdícios de toda a ordem é que elas fazem a postura e nêles desenvolvem as larvas e as ninfas e daí os insectos perfectos. É pois de todo o ponto necessário destruir o lixo pelo petróleo ou pelo fogo e enquanto se não faz esta operação, tê-lo coberto, ao abrigo das moscas.

O Nosso Carnet

PARTIDAS E CHEGADAS

Vimos em Cacia, no domingo, o nosso velho amigo sr. José Maria da Silva Matos, conceituado industrial em Espinho e Paços de Brandão.

—Embarcou em Lisboa, no domingo, com destino a Lourenço Marques, o nosso bom amigo e dedicado assinante sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, a quem apetece uma feliz viagem.

—De Lisboa, onde foi acompanhar sua filha, que, como já dissemos, embarcou para a África, para junto de seu marido, regressou o nosso amigo e assinante sr. António Eusébio Pereira, estimado lavrador do Cabeço de Sarrazola.

—Esteve em Sarrazola, há dias, de visita a sua família, o sr. Francisco Rodrigues Crespo.

FALECIMENTOS

Completam-se hoje 8 dias sobre o falecimento, na Quintã, duma criança do sexo masculino que se chamou Manuel Pereira da Silva, contava somente 45 dias de idade e era filho da sr.^a Maria Nogueira da Silva e do sr. Manuel Maria Rodrigues da Silva.

O funeral do inocente, em que tomaram parte todas as crianças do lugar, conduzindo lindos ramos de flores naturais com expressivas dedicatórias, constituiu um verdadeiro acontecimento local.

Aos pais do pequenino, bem como a seu avô o nosso amigo cidadão Manuel Pereira Félix, aconcelhamos resignação.

Dirigiu o enterro a agência Silvério Cunha da Silva & Filho.

—Também faleceu, em Sarrazola, uma filhinha do honrado lavrador sr. Francisco Ventura da Silva e de sua esposa a sr.^a Ana Lopes da Silva.

A interessante criança, que se chamava Rosinha, contava apenas 3 anos de idade.

O SARAMPO

Grassa com certa intensidade no nosso meio, havendo casas onde as crianças, porque umas contagiam as outras, estão todas atacadas desta epidemia.

Têm-se verificado casos fatais.

Zig-Zag



Marca mundial
O ÚNICO
PAPEL DE
FUMAR QUE
NÃO AFECTA
A GARGANTA

Acautelem-se com as imitações grosseiras, provenientes de outros países, as quais sendo muito parafinadas dão cabo da saúde!

Também temos tubos em caixas de 100

Peçam tabelas aos seus Agentes Gerais em Portugal

Casa Havaneza
24, Chiado, 25—LISBOA

Correspondências

PAÇO, 17.—C.—

O «Entêrrô do Bacalhau», que está despertando o mais vivo interesse no nosso meio, vai sair no próximo domingo, na segunda-feira seguinte e no dia 28.

A história do fiel amigo, ao que nos informam, vai ser feita rigorosamente.

—Regressou de Cascais o nosso amigo sr. Mário Rodrigues Miranda; da capital, o nosso particular amigo e assinante deste jornal sr. Avelino Simões Ramos; da África, onde esteve alguns anos, o sr. Antonio Nunes Paula.

—Retirou para a Moita (Anadia) de visita aos seus, o sr. Manuel Gome; para Lisboa, o sr. Moraes; para Covêlos, onde tenciona passar as férias da Páscoa, o nosso presado amigo e assinante deste semanário, sr. Domingos Vaz Colaço e sua esposa sr.^a D. Elvira de Pinho Colaço, distinta professora oficial na escola da Póvoa.

—Faz 22 anos, no dia 23, o nosso amigo João Afonso Barbosa, ausente em Santarem.

Antecipamos-lhe parabéns.

MATADUÇOS, 17.—C.—

Vão ter lugar, como temos noticiado, nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente, as festas de Almieira, às quais, este ano, se juntaram as da inauguração da Bandeira Nacional na nossa escola.

O entusiasmo, como facilmente se calcula, é igual aos dos anos pretéritos.

—Chegou de Lisboa, a fim de passar a Páscoa com os seus, o nosso amigo sr. João Gonçalves Saltão e sua esposa.

—Tem estado muito doente, com reumatismo, na sua casa de Lisboa, o nosso prestimoso amigo sr. Américo Augusto Soares, a quem auguramos rápidas melhoras.

—Vão efectuar-se, no próximo domingo, os casamentos seguintes: Maria dos Santos Valente com o sr. Agostinho Rodrigues Barbosa, do Paço; Rosa Marques Cunha com Fernando Rodrigues da Maia; e Ermelinda Marques Vieira com Luis de Lima, de Esqueira.

—Começaram, esta semana, a ser reparadas algumas ruas cá do burgo, as que de consertos estavam mais carecidas.

—Os nossos lavradores estão satisfeitos com as sementeiras dos milhos, feijão, batata, etc., pois todas elas estão lindas. As lavouras das terras baixas estão concluídas e as árvores de fruto, por esses pomares, apresentam um aspecto encantador.

—O povo desta localidade encontra-se bastante desanimado com as frequentes irregularidades do correio. Correspondências há, dizem-nos, que gastam 4 dias no percurso que vai daqui a Gafanha!

E' obra.

NARIZ, 16.—C.—

Foi a sepultar hoje, no cemitério desta freguesia, o cadáver do nosso querido e estimado amigo cidadão Manuel

dos Santos Silvestre, proprietário que contava 63 anos de idade e era casado com Maria Evaristo de Almeida Silvestre.

O funeral de Manuel Silvestre, dado o número e categoria das pessoas que nele tomaram parte, constituiu uma impressionante manifestação de saudade pelo homem que foi um grande e coerente cidadão, um marido dedicado e um pai afectuoso.

A toda a família do extinto, e muito especialmente ao nosso particular amigo cidadão João Simões da Cunha, a expressão do nosso sentido pesar.

A ilusão das palavras

—o—

Em certa Cova Funda da capital, com vinhos, petiscos e jogos da laranjinha para desenfasiar, falou-se, há dias, na Murraceira, nesse interessante trecho da nossa Borda d'Água.

Um dos mais assíduos frequentes do estabelecimento, que nas horas vagas alinha chumbinhos ao alto, arrebitou logo as orelhas.

O dono da locanda, amável e esclarecedor, acudiu prontamente:

—Não é o que você supõe, amigo Litradas. O local chama-se Murraceira, mas lá não há murraca, nem boa, nem má. Aquilo só produz bunho e bajúncia, que serve para estrume. Nada mais.

Resposta do interpelado, sem se desconcertar:

—«Bem me queria parecer que em geografia viti-vinicola ninguém me dava novidades.»

E não! Litradas é uma competência em oenologia, impondo-se sobretudo pela sua grande capacidade.

E um valor despresado muito aproveitável.

Com vista à Federação Vinícola.

Teatro Aveirense

==: CINEMA SONORO ==:

Sábado, 20, e domingo, 21

às 21,45 horas (oficiais)

o mais assombroso filme desta temporada

CLEÓPATRA

Quinta-feira, 25, às 21,45 horas um filme maravilhoso

Eu sou Suzana

PADARIA

Trespasa-se, em Lagares da Beira, bem afreguesada e em bom local, com todas as dependências exigidas pela lei e licença definitiva. Trespasa-se por o seu proprietário não poder estar na administração.

Trata-se com Fonseca & Oliveira, Rua do Forno, 14, em COIMBRA.

Vende-se

Metade dum assento de casas, e terreno, em Cacia, e uma quarta parte dum assento de casas na Quintã do Loureiro.

Dirigir a Joaquim Gonçalves de Sousa—Cacia.

Mande fazer a sua instalação de luz eléctrica por uma casa competente e não a entregue a curiosos que nada sabem de electricidade

A firma Ferreira, Pereira & C.^a, com estabelecimento na Praça 14 de Julho, em Aveiro, se encarregará desse serviço por preços muito vantajosos

PARA A

Cultura do Milho

EMPREGUE



CAL AZOTADA
(Cianamida)

MAGNÍFICO ADUBO COM

19 a 20 % de AZOTE e 60 a 70 % de CAL

Enviam-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao Centro de Informação Agrícola
PRAÇA DO MUNICIPIO, 32, 2.º — LISBOA

Nome

Morada

Tratamento simples

em muitos casos, INFALÍVEL

Sem higiene interna não pode haver saúde.

Saneie o organismo de toxinas. E melhora imediatamente o seu estado geral, consequentemente Estômago, Fígado, Rins, Intestinos, especialmente qualquer afecção pulmonar.

Veja o que diz esta carta:

Ex.^{mo} Sr.

Sofri durante seis anos do estômago e intestinos, tendo feito vários tratamentos sem resultado.

Pessoa amiga aconselhou-me a tomar ÁGUA DE GRICHÕES e logo nos primeiros dias os seus efeitos foram surpreendentes. O estômago e intestinos recomeçaram o seu funcionamento normal, e com o aumento do apetite. Hoje, graças a essas maravilhosas águas, sinto-me mais forte e com mais alegria de viver. Já há tempo que deixei de fazer uso delas, mas vou novamente tomá-las, pois já sinto a sua falta.

(a) António Quaresma Simões

(Do jornal «Novidades», residente R. Passadiço, n.º 90 — Lisboa)

A Água de Grichões está sendo usada nos principais sanatórios do Paiz e por muitos médicos dos mais distintos de Lisboa e Porto.

Os seus efeitos são rápidos.

Dirigir correspondência à sede Soc. Aguas de Grichões, Rua Alegria, 779 — PORTO.

Depositário em AVEIRO

FARMACIA BRITO
de Moraes Calado

Novidade!

Ampliações emolduradas a 20\$00
Retratos a 10\$00

Executam-se na FOTO-CENTRAL de Henrique Ramos

Rua Direita, 27 — Aveiro

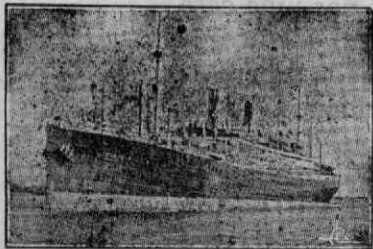
(Em frente à Casa de Modas de António Ramos)

Agencia Universal

— DE —

PASSAGENS E PASSAPORTES

LEGALMENTE HABILITADA

**Amaro Branquinho**

Escritório

RUA JOÃO MENDONÇA

AVEIRO—Portugal

(Ao lado do B. N. Ultramarino)

Telefone n.º 156

Obtem
com rapi-
dez todos os
documentos preci-
sos para a solicitação
de passagens e passaportes
e trata com toda a legalidade
de licenças militares para a
EUROPA, BRASIL,
AMERICA DO
NORTE e mais
partes do
mundo

PANIFICAÇÃO

A LEVEDURA NACIONAL para o fabrico
de pão e pasteleria interessa a todos os padei-
ros, qualquer que seja a quantidade e tipo de
pão que fabriquem. A economia de tempo e
mão d'obra, o melhor rendimento e a optima
qualidade de pão que se obtém com a levedu-
ra "NACIONAL", compensam largamente o
seu custo.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua do Jardim do Tabaco, 74 — Lisboa
DEPOSITO EM AVEIRO — Largo da Estação

Agentes

Agueda: Ernesto Ferreira da Encarnação & Irmão
Albergaria-a-Velha: Manuel Simões Coutinho
Oliveira d'Azemeis: Manuel d'Almeida e Silva J.º

Sundição Aveirense

— DE —

João A. da Paula Dias

Serralharia mecânica e civil
Fundição em ferro e bronze

Moagem de milho e ser-
ração de madeiras
Fornecedor de barro, cal,
areia e adobos

Quinta de Arnelas — AVEIRO

TELEFONE, 40

MERCARIA FORTE

(Forte no sortido e fraca nos preços)

FRANCISCO DA SILVA FORTE

— R. do Patrocínio, 150 a 152

— R. Saraiva Carvalho, 129 —

TELEF. N.º 2971

— LISBOA —

Preços de Generos

(MERCADO DE ESTARREJA)

Milho branco, 20 l. . . .	18\$00
» amarelo, » »	17\$00
Feijão branco, » »	35\$00
» amarelo, » »	35\$00
» frade, » »	16\$00
Centeio, » »	18\$00
Cevada, » »	8\$00
Chouriço, quilo	18\$00
Toucinho, » »	8\$00
Ovos, dúzia	3\$00

FEDRA e saibro,
para pavimentos
rústicos, aos me-
lhores preços, e
adobos de 1.
qualidade, tem sempre em de-
posito, João Martins Simões.

— *Marinha Baixa* —— *CACIA* —**Se V. Ex.ª**

DESEJA uma fotogra-
fia verdadeiramente ar-
tística e capás de durar
uma vida inteira, vá ti-
rar o seu retrato à

FOTO CENTRAL

DE

Henrique Ramos

R. Direita, 27—AVEIRO

O Jornal de Cacia**PREÇOS DE ASSINATURA**

(Pagamento adiantado)

Continente, ano.	25\$00
» semestre.	12\$50
Africa, ano.	60\$00
Estrangeiro, ano.	70\$00
Comunicados, linha. . . .	\$40
Anuncios, cada linha. . . .	\$50
Permanentes, contrato especial.	

Não se publicam escritos que
se relacionem com a vida particu-
lar de qualquer cidadão.

Os artigos assinados ou com
pseudónimo, não são da responsa-
bilidade da Redacção.

Sejam, ou não, publicados, os
originaes não se restituem.

Dirigir toda a
correspondência ao Director

SARMACIA BRITO

DE

Morais Calado

Director Técnico:

A. ABREU e VASCONCELOS

Rua Coimbra, 9-A a 9-D

— AVEIRO —

Produtos químicos, Especia-
lidades farmacêuticas e
Perfumarias nacionais
e estrangeiras

Serviço permanente
às sextas-feiras

O MELHOR**Café**

é o da

Padaria Macedo**AVEIRO**

ANUNCIOS: DE POUCAS
EDIÇÕES, SÃO CONTADOS
E PAGOS NO ACTO DA EN-
TREGA.

Horario de Comboios

(Todos os dias)

PARTIDAS DE CACIA

PARA AVEIRO:

1.º, 7,45;	tramway Coimbra
2.º, 11,05	» Lisboa
3.º, 13,16	» Figueira
4.º, 15,58	» Ent.º
5.º, 18,58	» Aveiro
6.º, 20,30	» »
7.º, 21,26	recoveiro Lisboa
8.º, 0,15	correio »

PARA O PORTO:

1.º, 5,24	recoveiro
2.º, 5,48	correio
3.º, 7,24	tramway
4.º, 10,30	»
5.º, 13,50	»
6.º, 17,06	»
7.º, 18,43	»
8.º, 21,16	»

Rápidos da manhã: de Lis-
boa para o Porto — todos os
dias. Do Porto para Lisboa—
segundas, quartas e sextas-fei-
ras.

Rápidos da tarde: de Lisboa
para o Porto — terças, quintas e
sábados. Do Porto para Lisboa
— todos os dias.

Todos os filhos de Cacia
devem propagar, ler e assi-
nar o Jornal da sua Terra.

UNITED STATES LINES**CONFORTO AMERICANO EM TODAS AS CLASSES**

Viagens de Lisboa, via Paris
Cherbourg a New-York ou Boston
Providence,

Partidas de Cherbourg para New-York

Lista de saídas dos Paquetes da «United
States Lines» do Porto de Le Havre:

WASHINGTON	Janeiro	31
P. ROOSEVELT	Fevereiro	7
MANHATTAN	Fevereiro	13
P. HARDING	Fevereiro	21
WASHINGTON	Fevereiro	28
P. ROOSEVELT	Março	7
MANHATTAN	Março	14

Sub-Agente desta Companhia
AGENCIA COSTA—Estarreja

Agentes gerais em Portugal

SOCIEDADE ITALO LUSITANA

L.ª DA

15, rua dos Fanqueiros. — LISBOA

Telefone 26454

Para Africa, Brasil, Argentina, América do Norte
e França, vende passagens e solicita passaportes a

Agencia Costa

Praça — ESTARREJA

Previnem-se os Srs. Industriais de

Panificação!...

De que o falso reclamo feito por um artista improvisado
e com conhecimentos adquiridos no estrangeiro, como
afirma, é o maior atentado á vossa bolsa!...

Se precisais de mandar construir fornos, masseiras,
taboleiros, paz e todos os utensilios de que a vossa in-
dustria carece e sões apreciadores da Arte, preferi
sempre a antiquissima e acreditada casa de

Albano Antonio Abrantes

(A. A. A.)

AGUEDA—BORRALHA

Com pessoal habilitado, faz orçamentos gratis em
todos os pontos do País.

N. B. — Para que os Srs. Industriais se certifiquem
da solidez, garantia e preços modicos desta casa, é
bom confrontar todas as suas congéneres, e se alguma
ousar competir com a seriedade e perfeição dos seus
serviços, o proprietario toma o compromisso de ofere-
cer, de graça, a montagem duma PADARIA a quem
provar o contrario do que afirma neste anuncio.

Todos os bons cacienses só devem ler e assinar

O Jornal de Cacia

BOLA
GRAND PRIX
CHAS
NA EXPOSIÇÃO DE
NACIONAL
SEVILHA
ONAL

TRABALHOS
ARTÍSTICOS
Na TIPOGRAFIA
d'O Jornal de Cacia
SARRAZOLA